

PRODUÇÕES DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE ENTRE 1987 E 2023

*PRODUCTIONS OF THE PAULISTA SCHOOL OF NURSING AND ITS
RELATIONSHIP WITH PUBLIC HEALTH POLICIES BETWEEN 1987 AND
2023*

*PRODUCCIONES DE LA ESCUELA PAULISTA DE ENFERMERÍA Y LA
RELACIÓN CON LAS POLÍTICAS DE SALUD PÚBLICA ENTRE 1987 Y 2023*

SHIRLEY DA ROCHA AFONSO

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP.

shirley.afonso@unifesp.br
<https://orcid.org/0000-0003-1824-0451>

MARIA ITAYRA PADILHA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.

itayra.padilha@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0001-9695-640X>

MARIA LIGIA DOS REIS BELLAGUARDA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.

m.bellaguarda@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0001-9998-3040>

FRANCINE LIMA GELBCKE

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.

nfr@ccs.ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0003-3742-5814>

VANESSA RIBEIRO NEVES

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP.

vanessa.neves@unifesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-2226-4723>

Resumo

Este artigo busca analisar a congruência das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem com as políticas de saúde brasileiras. Trata-se de análise documental, segundo André Cellard. Recorte temporal entre 1987 e 2023 para análise de estudos disponíveis na Plataforma CAPES. Os dados coletados foram organizados em períodos e agrupados em categorias, segundo as linhas de pesquisas do programa e correlacionado às políticas de saúde. Foram encontradas 344 teses e 705 dissertações. A linha de pesquisa “Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde” concentrou o maior número de produções, seguidas das linhas “Cuidado em Enfermagem e Saúde na Dimensão Coletiva”, “Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde” e “Fundamentos, Métodos, Processos e Tecnologias em Enfermagem e Saúde”. Desses trabalhos, destacam-se aqueles que se aproximaram às políticas de saúde, notando-se o aumento significativo nos anos 2003 e 2014 a 2016. As características históricas concentraram-se em investigações sobre cuidados e ações de enfermagem no ciclo vital, além de desenvolvimento do ensino, explorando a percepção da equipe de enfermagem sobre cuidado com o paciente e como novas práticas assistenciais e de gestão aprimoram ações diárias no cuidado. Revelam-se a produção do conhecimento característica do Programa de Pós-graduação da Escola Paulista de Enfermagem, destacando a importância do atendimento às demandas das políticas de saúde para contribuir com o desenvolvimento da Ciência em Enfermagem.

Palavras-chave: Política de saúde; História da Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Educação de pós-graduação em Enfermagem.

Abstract

To analyze the congruence of the theses and dissertations defended in the Postgraduate Nursing Program of the Escola Paulista de Enfermagem with Brazilian health policies. This is a documental analysis, according to André Cellard. The time frame between 1987 and 2023, for the analysis of studies available on the CAPES Platform. The collected data was organized into periods and grouped into categories, according to the program's lines of research and correlated with health policies. A total of 344 theses and 705 dissertations were found. The research line “Clinical Care in Nursing and Health” concentrated the largest number of productions, followed by the lines “Care in Nursing and Health in the Collective Dimension”, “Management, Administration and Education in Nursing and Health” and “Foundations, Methods, Processes and Technologies in Nursing and Health”. Among these works, those that approached health policies stand out, with a significant increase in the years 2003 and 2014 to 2016. The historical characteristics focused on investigations into nursing care and actions throughout the life cycle, as well as the development of teaching, exploring the nursing team's perception of patient care and how new care and management practices improve daily care actions. The knowledge production of characteristic of the Postgraduate Program of the Escola Paulista de Enfermagem is revealed, highlighting the importance of meeting health policy demands in order to contribute to the development of nursing science.

Keywords: Health policy; History of Nursing; Nursing schools; Postgraduate Nursing education.

Resumen

Analizar la congruencia de las tesis y disertaciones defendidas en el Programa de Postgrado en Enfermería de la Escola Paulista de Enfermagem con las políticas de salud brasileñas. Se trata de un análisis documental, según André Cellard. Recorte temporal entre 1987 y 2023, para el análisis de estudios disponibles en la Plataforma CAPES. Los datos recolectados se organizaron en periodos y se agruparon en categorías, de acuerdo con las líneas de investigación del programa, y se correlacionaron

con las políticas de salud. Se encontraron un total de 344 tesis y 705 disertaciones. La línea de investigación “Cuidados Clínicos de Enfermería y Salud” concentró el mayor número de producciones, seguida por las líneas “Cuidados en Enfermería y Salud en la Dimensión Colectiva”, Gestión, Gerenciamiento y Educación en Enfermería y Salud” y “Fundamentos, Métodos, Procesos y Tecnologías en Enfermería y Salud”. De estos trabajos destacan aquellos que se acercaron a las políticas de salud, notándose un aumento significativo en los años 2003 y 2014 a 2016. Las características históricas se concentraron en investigaciones sobre cuidados y acciones de enfermería en el ciclo vital, además del desarrollo de la enseñanza, explorando la percepción del equipo de enfermería sobre el cuidado del paciente y cómo las nuevas prácticas asistenciales y de gestión mejoran las acciones diarias en el cuidado. Se revela la producción de conocimiento característica del Programa de Postgrado de la Escola Paulista de Enfermagem, destacando la importancia de atender las demandas de las políticas de salud para contribuir al desarrollo de la ciencia en enfermería.

Palabras clave: Política de salud; Historia de la Enfermería; Escuelas de Enfermería; Formación de posgrado en Enfermería.

1 Introdução

A pós-graduação em Enfermagem brasileira fomenta a produção do conhecimento e consolida a ciência em Enfermagem. Assim, as teses e dissertações são evidências sobre assistência, extensão, ensino e pesquisa da área, promovendo a translação do conhecimento para a prática e a formulação de novas teorias e conceitos (McManus *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2019). Além disso, geram tecnologias que aprimoram o cuidado e incorporam diretrizes das Políticas Públicas de Saúde, subsidiando o direito integral da atenção à saúde da população (Rutten; Ridgeway; Griffin, 2024).

A implementação das políticas públicas de saúde impulsiona a expansão tecnológica e científica, exigindo qualificação profissional (Novaes; Soárez, 2020). No Brasil, as instituições de ensino superior promovem o desenvolvimento da enfermagem em saúde, pesquisa e ensino. A pesquisa científica e tecnológica em saúde, orientada pelo Ministério da Saúde, fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS) (Carvalho *et al.*, 2024; Ferreira *et al.*, 2024). O alinhamento das prioridades de pesquisa direciona investimentos estratégicos para temas ligados às políticas públicas de saúde (World Health Organization, 2020).

Nessa perspectiva, este estudo foca nos trabalhos produzidos no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (PPGE-EPE/Unifesp). A EPE foi criada em 1939, com o nome de Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, para atender às demandas assistenciais do primeiro hospital-escola federal do país (Padilha; Barbieri; Neves, 2020). Desde então, de acordo com Gutiérrez *et al.* (2010), dedica-se à formação de enfermeiros para o mercado de trabalho e formação e, com isso, desenvolver a ciência em Enfermagem no país. Em nível *stricto sensu*, houve a

implantação do primeiro curso de mestrado em 1978 e em 1986 o curso de doutorado, referendando seu compromisso com a formação (Gutiérrez *et al.*, 2019).

Esse contexto fez emergir este estudo, advindo das reflexões suscitadas na investigação acerca das características das produções realizadas no PPGE-EPE/Unifesp desde sua implantação. Esses atributos se referem às abordagens de desenvolvimento e influência na formação de enfermeiros e pesquisadores em Enfermagem. E instigaram a problematização de “Como as produções PPGE-EPE/Unifesp associam-se às políticas públicas de saúde brasileira?” Assim, o propósito em responder esta questão refina o rumo dos novos conhecimentos e instrumentaliza os profissionais para o entendimento da construção da ciência em Enfermagem, produzindo estudos associados às políticas públicas de saúde.

Tem-se por objetivo analisar a congruência das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem com as políticas públicas de saúde brasileira.

2 Método

Estudo exploratório, descritivo, do tipo análise documental, tendo como objetos os resumos das teses e dissertações defendidas na EPE, entre 1987 e 2023. Esse recorte temporal foi definido ao identificar as produções apresentadas no PPGE-EPE/Unifesp que estão disponíveis para leitura na Plataforma Sucupira da CAPES. O estudo foi desenvolvido conforme as etapas da análise documental recomendadas pelo referencial metodológico de André Cellard (2008), com a identificação de teses e dissertações defendidas no PPGE-EPE/Unifesp no portal da CAPES, seguida da análise preliminar com esquematização do contexto conceitual, interesses de investigação, autenticidade, confiabilidade, natureza, conceitos-chave e lógica interna dos elementos encontrados nos estudos

Os dados coletados entre junho de 2023 e março de 2024 foram organizados em planilha *MS-Excel®*, o que permitiu o agrupamento das categorias da produção acadêmica, demonstrando a aderência às políticas públicas de saúde e a construção das linhas de pesquisa do PPGE-EPE/Unifesp. A estratégia organizou os períodos da seguinte maneira: 1987-1997, 1998-2008, 2009-2019 e 2020-2023. O primeiro período corresponde às primeiras produções defendidas no programa e o último período diferencia-se dos demais por ser o momento concomitante à coleta de dados e à disponibilidade para consulta dos dados abertos da CAPES.

Atentou-se à análise criteriosa para minimizar os equívocos na interpretação devido ao último recorte ser menor comparado aos anteriores.

Os trabalhos foram selecionados por meio de roteiro próprio de coleta de dados elaborado pelas autoras, contendo ano, título, característica do estudo, linha de pesquisa EPE, abordagem, e sua associação com as políticas pública de saúde. Quanto à elegibilidade dos documentos, determinou-se como critérios de inclusão todas as teses e dissertações vinculadas ao PPGE-EPE/Unifesp que tivessem disponibilizado os resumos online. O critério de exclusão se refere àqueles resumos sem a clareza em termos de explicação do estudo. Definiu-se como estratégia de busca a identificação das teses e dissertações defendidas no programa dessa escola por meio da relação de trabalhos registrados na Secretaria de Pós-graduação EPE. E associados aos títulos, anos de defesa e orientadores descritos no banco de dados abertos CAPES.

O PPGE-EPE/Unifesp mantém uma área de concentração – Enfermagem, Cuidado e Saúde – e quatro Linhas de Pesquisa (LP), apresentadas da seguinte forma¹:

1. Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde (CCES), que concentra os estudos sobre cuidados da prática clínica individual e em grupos, englobando ações e intervenções de enfermagem no ciclo vital.
2. Cuidado em Enfermagem e Saúde na Dimensão Coletiva (CESDC), que estuda os fenômenos sociais em saúde, direcionado para os cuidados e práticas coletivas.
3. Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde (GGEES), a qual desenvolve estudos para instrumentalizar a gestão de serviços de Saúde e Enfermagem, gerenciamento de recursos para a prestação e avaliação da assistência e serviços de enfermagem.
4. Fundamentos, Métodos, Processos e Tecnologias em Enfermagem e Saúde (FMPTES), com estudos de desenvolvimento e utilização de métodos e processos tecnológicos e de implementação do cuidado de Enfermagem.

Para a análise dos dados, foi realizada uma planilha *MS-Excel*® para estatística descritiva com frequências absolutas, seguida de formulação de explicações e interpretação dos elementos encontrados nos estudos. Por utilizar dados de domínio público, o estudo não foi submetido à apreciação de Comitê de Ética.

¹ Disponível em: <https://ppg.unifesp.br/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

3 Resultados

Para compreender o panorama histórico da produção do conhecimento realizado no PPGE-EPE/Unifesp, é importante caracterizar a natureza dos trabalhos e suas associações com as linhas de pesquisas do programa. Além disso, é necessário analisar como essas produções associaram-se às políticas públicas de saúde. Assim, foi identificado um total de 1.049 estudos, sendo 344 teses e 705 dissertações, defendidas entre 1987 e 2023. A LP com maior número de produções foi referente a “Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde”, com 118 teses e 330 dissertações; seguida de “Cuidado em Enfermagem e Saúde na Dimensão Coletiva”, com 99 teses e 145 dissertações; “Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde”, com 80 teses e 118 dissertações; “Fundamentos, Métodos, Processos e Tecnologias em Enfermagem e Saúde”, com 47 teses e 112 dissertações.

Destaca-se o ano de 2014 com 71 pesquisas, em especial as defendidas na LP CCES, com oito teses e 15 dissertações; seguida da LP CESDC, com 13 teses e nove dissertações; LP GGEES, com cinco teses e 12 dissertações; e LP FMPTES, com quatro teses e cinco dissertações. Nota-se um aumento significativo de dissertações e teses nos anos de 2003 e 2014 a 2016, crescimento este concentrado em abordagens relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias, inovação em saúde (73 teses e 151 dissertações); gestão do trabalho e educação em saúde (72 teses e 111 dissertações); saúde materno-infantil (4 teses e 21 dissertações); economia em saúde (13 teses e 31 dissertações); e doenças crônicas não-transmissíveis (38 teses e 93 dissertações). Além disso, foram identificados 136 teses e 296 dissertações que desenvolveram investigações sobre assistência farmacêutica, doenças transmissíveis e saúde do idoso.

3.1 Período 1987 a 1997

Considerando a criação do programa, em 1978, as defesas de dissertações de mestrado iniciaram-se em 1981, e somente a partir de 1986, quando ocorreram as defesas de doutorado, os resumos de estudos foram divulgados no banco de dados abertos da CAPES. Dessa forma, no período de 1987 a 1997, foram defendidas 13 teses e 84 dissertações. Os anos com maior produção de trabalhos foram 1995, com quatro teses e 13 dissertações; seguidos de 1993 e 1994, com duas teses e 11 dissertações em cada ano; e também 1987, com 12 dissertações; e 1990, com nove teses. Esses trabalhos estiveram vinculados à LP CCES, abordando temas gestão do trabalho e saúde materno-infantil.

Os trabalhos focaram em Educação em Enfermagem, Gestão em Enfermagem, Saúde da Mulher e, por fim, Saúde da Criança e do Adolescente. Discutiram a atuação da enfermeira

como educadora no alojamento conjunto, aleitamento materno, assistência no puerpério e centros obstétricos, além de assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama. Estudos sobre crianças e adolescentes abordaram desenvolvimento motor, social e linguístico, assistência ao recém-nascido e gestão de enfermagem em unidades pediátricas e neonatais. As principais argumentações trataram da formação ocupacional, prescrição de enfermagem e princípios da humanização.

Ressaltam-se estudos sobre educação em Enfermagem, os quais avaliavam os métodos de ensino e percepções sobre as práticas de saúde das enfermeiras. Os estudos defendidos em 1988, 1990 e 1992 investigaram o desenvolvimento do ensino, conhecimento e prática de enfermagem nas avaliações obstétricas, pediátricas e neonatais, explorando a percepção da equipe de enfermagem sobre aleitamento materno, risco para gestantes e vacinação infantil. Outrossim, os estudos defendidos em 1997 concentraram temas sobre os métodos de ensino e desenvolvimento de competências de enfermagem nos cuidados ao paciente com câncer, paciente pediátrico internado em UTI e paciente internado em maternidade e centro obstétrico.

Quanto à origem dos autores, constatou-se que a maioria era enfermeiras e gestoras de enfermagem, procedentes dos estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Fortaleza, e um de procedência internacional (Peru). As relações dos trabalhos com as autoras estavam associadas às ocupações de docência e assistência de enfermagem com o paciente. Neste último, a maioria eram enfermeiras supervisoras que utilizaram seus ambientes de trabalho para as investigações. Essas relações permitiram às autoras testemunharem os cenários de forma direta aos objetos de estudo. Os cenários identificados foram: instituições de ensino superior, maternidades, unidades de internação em pediatria, em saúde do adulto, creches e outros espaços dos hospitais terciários, como UTI, pronto-socorro, entre outros.

3.2 Período 1998 a 2008

Os anos com maior produção de teses e dissertações foram 2003, com 36 dissertações de mestrado acadêmico e três dissertações de mestrado profissional, seguidos dos anos 1999 com 15 teses e 12 dissertações, 2000 com cinco teses e 20 dissertações, e 2008 com três teses e 22 dissertações. Os estudos investigaram os temas sobre gestão do trabalho e em saúde, desenvolvimento de tecnologias em saúde, saúde materno-infantil, doenças crônicas não-transmissíveis, economia em saúde, doenças transmissíveis, saúde do idoso, avaliação e implantação de programa e políticas públicas, avaliação do ambiente de trabalho e assistência farmacêutica.

Sobre atenção à saúde da mulher, observou-se a compreensão das mães sobre a consulta de enfermagem, assistência de enfermagem à gestante, construção de instrumentos para a consulta de enfermagem na assistência pré-natal e diagnóstico de enfermagem em aleitamento materno. A atenção à saúde da criança e do adolescente esteve presente em trabalhos sobre a dor do câncer infantil, avaliação do programa de imunização, efeito do brinquedo terapêutico na criança submetida à cirurgia eletiva e exame físico na criança.

Os estudos sobre saúde do adulto e gestão e educação em enfermagem abordaram a prática gerencial, comunicação enfermeiro-paciente, acidentes ocupacionais, anotações de enfermagem, pneumonia associada à ventilação mecânica, estrutura das UTIs, diagnóstico e intervenção de enfermagem em pacientes em UTI, diagnóstico de enfermagem no período perioperatório e percepção de estudantes sobre o cuidar. Os estudos de 1993 e 1994 investigaram a gestão de enfermagem em centros obstétricos e maternidades, assistência ao recém-nascido e a formação de enfermeiros em vacinas.

A maioria das autoras são enfermeiras e exercem a função de gestoras em Unidade Básica de Saúde (UBS) e gestão de maternidade, além de funções assistenciais em unidades de internação e docência em cursos de graduação em Enfermagem e de nível médio. Elas foram testemunhas diretas nos cenários de estudo, tais como: maternidades, hospitais secundários e terciários, UBS, centros obstétricos, creches, unidade de internação em pediatria, UTI neonatal, Centro Cirúrgico, UTI cardiológica, clínica médica e cirúrgica, pronto socorro, ensino de graduação em Enfermagem e curso técnico de enfermagem.

3.3 Período 2009 a 2019

No período, destacam-se os anos de 2017 com 30 teses e 41 dissertações, 2015 com 20 teses e 43 dissertações, e 2016 com 20 teses e 37 dissertações. A linha de pesquisa que mais se distinguiu entre as produções foi Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde, com 65 teses e 137 dissertações. Isso indica uma forte produção acadêmica em estudos sobre cuidados da prática clínica individual e em grupos, englobando ações e intervenções de enfermagem no ciclo vital nessa escola. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias em saúde concentrou 105 trabalhos, com uma distribuição ao longo dos anos, evidenciando um foco específico de investigação e produção acadêmica dentro do programa.

Os sentidos empregados nos trabalhos foram atendimento ao paciente, gestão de enfermagem e tecnologias no ensino, focando em saúde do adulto, idoso, mulher, criança nos

campos da saúde coletiva e ocupacional, além do enfoque sobre história da Enfermagem. As discussões envolveram adaptação transcultural e validação de instrumentos, protocolos de enfermagem, avaliação da dor e autoimagem, depressão em enfermeiros, educação permanente, competência profissional, liderança e adesão a protocolos, supervisão na prática de enfermagem e qualidade de vida, incluindo *coping* religioso e espiritual do paciente.

Ao analisar preliminarmente os trabalhos, observaram-se os interesses e as relações dos autores com os trabalhos, sendo identificado os gestores do SUS, enfermeiros de educação permanente, docentes de graduação de Enfermagem, enfermeiros assistenciais que eram testemunhas diretas nas UTI neonatal, UBS, unidade de cardiologia, UTI adulto em hospitais terciários e pronto socorro.

3.4 Período 2020 a 2023

Nesse período, foram identificadas 55 teses e 78 dissertações, revelando uma concentração significativa em temas sobre desenvolvimento de tecnologia e economia em saúde, vinculados às LP Cuidado em Enfermagem e Saúde na Dimensão Coletiva e LP Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde. Entre 2020 e 2022, os estudos focaram nos modelos de gestão em saúde elaboração, avaliação, validação e implantação de protocolos e tecnologias para assistência de enfermagem. Destacam-se a identificação de pacientes sépticos, infecção por cateteres, protocolos para procedimentos invasivos em crianças e notificação de eventos adversos.

Dessa pré-análise sobre as produções de teses e dissertações, foi possível organizar as associações das principais temáticas de investigações associadas às políticas públicas de saúde, a saber: contribuições das estratégias de enfermagem para o cuidado integral e o cuidado de enfermagem na saúde materno-infantil, gestão do trabalho, educação em saúde e a avaliação dos serviços de enfermagem, desenvolvimento de tecnologias e inovação em Saúde, por meio da avaliação da formação do enfermeiro e produção de conhecimentos, economia e gestão em saúde e construção de conhecimentos por meio de estratégias organizacionais, as quais serão apresentadas na próxima seção.

Os autores atuaram em hospitais, prontos-socorros, UTIs, maternidades e UBS como gestores, enfermeiros assistenciais e docentes. Eram profissionais oriundos de Minas Gerais, Bahia e Acre pelos programas Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter).

4 Discussão

A pós-graduação em Enfermagem é influenciada pelas ações e serviços das políticas públicas de saúde, incentivando o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país. Essa formação assume uma função social de forma eficaz, uma vez que o conhecimento científico produzido implica no planejamento e implementação de intervenções complexas dessas ações no campo da prática. A relação entre a pós-graduação e as políticas públicas de saúde contribui para a descoberta de evidências científicas, impactando no desenvolvimento profissional da enfermagem (Ferreira *et al.*, 2024; McManus, 2023; World Health Organization, 2020).

Essas associações reforçam o compromisso da formação em Enfermagem para o SUS, contribuindo com o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país, além da qualificação especializada de profissionais (Suplici *et al.*, 2024). Isso é possível observar nos achados deste estudo, corroborado pelos estudos de Minayo (2022), que menciona que a produção do conhecimento realizada nos programas de pós-graduação contribui para o desenvolvimento do SUS, pela integração das investigações realizadas com as ações de políticas de saúde.

4.1 Contribuição das estratégias de enfermagem para o cuidado integral e o cuidado de enfermagem na saúde materno-infantil

Entre 1987 e 1997, as dissertações na LP Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde (CCES) abordaram gestão do trabalho e saúde materno-infantil, focando na assistência obstétrica e pediátrica. Ao comparar os temas abordados nesses estudos com as políticas de saúde de acordo com Brasil (2018), o perfil inicial das produções na EPE surge da percepção sobre as fragilidades no sistema e diretrizes públicas que dificultaram a redução desses indicadores alcançadas (Bousquat *et al.*, 2024; Brasil, 2021; Organização Mundial da Saúde, 2021).

A trajetória da escola relaciona-se à criação do Amparo Maternal, com foco em emergências obstétricas e protocolos para reduzir mortes maternas evitáveis (Barbieri; Rodrigues, 2010). Essas ações alinharam-se às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), implantadas pelo Ministério da Saúde em 1974, no Programa Nacional de Saúde Materno-Infantil. A redução da morbimortalidade materna e infantil seguiu orientações da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu a Década da Mulher (1975-1985) e resultou na criação do Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher (PAISM) em 1984 (Brasil, 2004; Schereck *et al.*, 2021; Souto; Moreira, 2021).

Nas décadas de 1980 e 1990, surgiram iniciativas para reduzir a mortalidade materna, como a Conferência “Tecnologia Apropriada para o Nascimento” (1985), que recomendou menos intervenções e medicalizações, instituindo o Programa Maternidade Segura. Em 1987, o V Encontro Internacional Mulher e Saúde criou comitês de prevenção e a Conferência “Iniciativa à Maternidade Segura” estabeleceu o pacto para reduzir óbitos maternos e perinatais até 2000. Na 23ª Conferência Sanitária Pan-Americana, em 1990, foram implantados o Sistema de Vigilância da Mortalidade Materna e a Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2007; Souto; Moreira, 2021). Em 1992, a Resolução nº 19/1992 e a Resolução nº 48/104/1993 orientavam a eliminação da violência contra a mulher. No ano seguinte, discutiu-se a Rede Nacional pela Humanização do Parto e Nascimento, de acordo com a Lei nº 9.263, além de medidas para a redução da mortalidade materna, em 1998. (Nicida *et al.*, 2020; Nicolotti; Lacerda, 2022). Em 1999, é estabelecida a Vigilância Epidemiológica da Mortalidade Infantil e Materna, por meio da Portaria nº 1.399 (Brasil, 2004, 2007). Evidencia-se o tema humanização da assistência obstétrica e neonatal, expressando os movimentos sociais de atenção às mulheres durante gestação, parto e puerpério. Intensifica, neste sentido, a inclusão de práticas, na década de 1990, de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto (Bourguignon; Grisotti, 2020). Nesse sentido, a história coletiva do PPGE-EPE/Unifesp e as relações com as políticas públicas de saúde apresentam uma aproximação às Ciências Sociais e Humanas. Reflete, assim, a redemocratização do país, com estudos proeminentes sobre a reforma sanitária e a formação dos profissionais da saúde para atuar na assistência obstétrica e neonatal (Hochman, 2020; Minayo, 2022).

4.2 Gestão do trabalho e educação em saúde e a avaliação dos serviços de enfermagem

Na análise do perfil dos trabalhos apresentados no PPGE-EPE/Unifesp nas décadas de 1980 e 1990, relacionados à produtividade e aos profissionais de saúde, observam-se as abordagens sobre educação profissional como parte de um processo histórico para a organização de uma rede de formação direcionada à criação e implantação do SUS. É um debate relevante para a formação de profissionais de saúde, consoante com as necessidades observadas no campo da assistência e, portanto, no âmbito da profissionalização e capacitação técnica, fundamentais para sistematizar as ações sociais e ético-políticas na saúde (Silveira *et al.*, 2020).

A regulamentação da formação e força de trabalho no SUS, de acordo com Novaes e Soárez (2020), exigiu a qualificação de profissionais, tornando a gestão do trabalho e da educação fundamentais para sua consolidação (Menezes, 2023; Possa, 2020). Essas mudanças

fortaleceram a Reforma Sanitária, descentralizando a assistência e integrando o quadro de pessoal. Na década de 1990, a Norma Operacional Básica-RH (NOB-RH) enfatizou a valorização do trabalhador na regulação das relações de trabalho em saúde, priorizando a privatização via terceirização, flexibilização das relações e abertura de novos cursos (Ferreira, 2011).

Destacam-se nos anos 2000 e 2003 a inclusão em teses e dissertações apresentadas às LP Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde, com investigações nos temas gestão do trabalho e educação de enfermagem, principalmente com ênfase na relação entre a produtividade e os vínculos profissionais do SUS. Essa tendência converge ao desenvolvimento de pesquisa em saúde do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), que desde 2000 cofinancia programas e projetos de pesquisa centrados na consolidação de políticas de saúde para o SUS, com iniciativas no reforço e incorporação de tecnologias às estratégias de atenção de saúde (Guimarães *et al.*, 2021).

Em 2005, os benefícios dessas iniciativas culminaram na inclusão de tecnologias efetivas e seguras no sistema de saúde, maximizando as condições de equidade em saúde. Para envolver a cooperação das universidades e institutos de pesquisa no desenvolvimento dessas tecnologias de saúde, a Rede Brasileira Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) foi criada em 2008, para a disseminação da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (Guimarães *et al.*, 2019).

Nesse sentido, identifica-se a aderência das teses e dissertações da PPGE-EPE/Unifesp, entre os anos de 2009 e 2019, centradas no desenvolvimento da análise da relação entre produtividade e profissionalidade para o SUS, com suas potencialidades na educação técnica e o mapeamento de modelos de gestão de tecnologias em saúde. Trata-se de um reflexo da regulação assistencial para a cobertura do sistema de saúde em todo território, criada pela Agência Nacional de Saúde (ANS) em 2014, que sistematiza o acesso público às informações relativas à revisão do rol de procedimentos e o papel na saúde suplementar (Lisbôa; Caetano, 2020).

4.3 Desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde por meio da avaliação da formação do enfermeiro e produção de conhecimentos

Entre 1998 e 2008, os estudos abordaram tecnologias e inovação, demonstrando que a participação da EPE foi influenciada pelo setor saúde e pelas agendas governamentais, impulsionando a produção de conhecimentos estratégicos e a difusão de tecnologias como

antibióticos, anestésicos, vacinas, próteses, órteses, marcapassos, respiradores, transplantes e exames radiológicos.

É um cenário convergente às diretrizes da ONU, a fim de equilibrar a dimensão econômica, proteção ambiental e desenvolvimento do conhecimento (Buss *et al.*, 2020; Costa, 2020). A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, no âmbito SUS (Brasil, 2008), é um incremento científico e tecnológico com princípios e compromisso éticos e políticos para a apropriação dos conhecimentos e tecnologias, os quais contribuem para a redução das desigualdades sociais em saúde.

Importante destacar que no final da década de 2000 os avanços tecnológicos impactam a prática de enfermagem, integrando a eficiência e segurança no cuidado. A relação entre o conhecimento produzido e a formação de enfermeiros para o campo esteve presente com o uso de big data e inteligência artificial, entre outras tecnologias adaptativas (Johnson; Carrington, 2022; Alkhaqani, 2022). O desenvolvimento do conhecimento no ambiente tecnológico desafiou a enfermagem a um cuidado mais ético e levou à reflexão crítica sobre a prática (Argyropoulos; Chronopoulou, 2021; Johnson; Stellwag, 2022).

Entre 2000 e 2003, estudos do PPGE-EPE/Unifesp sobre tecnologias e inovação em saúde foram influenciados por debates sobre inclusão social e tecnológica para melhorar a qualidade de vida. Em 2008, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) impulsionou novos projetos alinhados ao desenvolvimento de tecnologias (Novaes; Soárez, 2020). Esse cenário reflete a expansão de produção de conhecimento capaz de viabilizar a aplicação e legitimação das tecnologias nos sistemas de saúde. Reflexo disso é a institucionalização de cenários acadêmicos para avaliar o conhecimento científico, implantando protocolos técnicos e tecnológicos assistenciais (Guimarães, 2021).

As produções do programa no período de 2009 a 2019 estavam centrados no mapeamento e desenvolvimento de modelos de gestão de tecnologias em saúde para estabelecimentos assistenciais de saúde e, por isso, revelam um progressivo acompanhamento dos objetivos governamentais. Esse cenário, de acordo com Silva *et al.* (2024), sugere que a gestão do SUS, com cobertura integral e universal a toda população, resulta na criação da Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS), em 2009, responsável pela estruturação da prática da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) (Carvalho; Buss, 2012).

A RDC nº 2, de 25 de janeiro de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), impulsionou o desenvolvimento tecnológico e o cuidado de enfermagem, refletindo-

se nas dissertações de 2015 a 2019, especialmente nas LP CCES, GGEES e FMPTES. O aumento de investimentos favoreceu inovações em infraestrutura, ergonomia e insumos, impactando a gestão de tecnologias e serviços (Silva *et al.*, 2024). A criação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), em 2011, fortaleceu pesquisas sobre gestão tecnológica no SUS. Em 2015, a ANS definiu rol de procedimentos para justificar as demandas de inovação, por meio da Análise de Impacto Regulatório em 2017 e, com isso, em 2018, estabeleceu novos fluxos para incentivar novas pesquisas (Lisbôa; Caetano, 2020).

Nos anos de 2020 a 2023, as orientações difundidas pela ANS para os sistemas de saúde relacionam as estratégias de implementação de tecnologias de saúde com o processo complexo da gestão das instituições de saúde, uma vez que nos anos anteriores detectaram-se áreas e etapas negligenciadas no ciclo da gestão de tecnologias. Isso compreende investimento importante para investigações e pesquisas científicas, representando um processo de planejamento e orientação acerca das diferentes dimensões estratégicas para a gestão das tecnologias nos sistemas de saúde (Silva *et al.*, 2024).

4.4 Economia e gestão em saúde: construção de conhecimentos por meio de estratégias organizacionais

A produção de conhecimento desenvolvida na LP Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde, entre 2009 e 2023, é centrada na análise de custos hospitalares, contribuindo significativamente para o avanço do gerenciamento de recursos em saúde e mostrando a importância de uma abordagem estratégica para o sucesso das instituições de saúde. Tal entendimento é identificado como uma variável necessária para o aprimoramento da eficiência dos sistemas de saúde, de modo a enfatizar a relevância de recursos humanos na gestão estratégica das organizações (Rodrigues; Barbosa, 2021).

Durante esse período, é possível observar os contextos políticos e econômicos agindo nos sistemas de saúde e impactando as relações de trabalho da enfermagem de maneira desafiadora. Esses contextos marcam o desenvolvimento do conhecimento organizacional da profissão, imprimindo identidade nas participações e decisões para implantação da política de saúde nos serviços de saúde (Aspinall; Jacobs; Frey, 2021; Santos *et al.*, 2020). Exemplo disso é o destaque feito pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), ao afirmar a importância da participação dos enfermeiros de prática avançada para fortalecer a Atenção Primária de Saúde (Martínez-Rodríguez *et al.*, 2020).

O período influenciou os contextos sociais e culturais da enfermagem e, conseqüentemente, a EPE usou como exemplo a diversidade e interseccionalidade capaz de destacar espaços organizacionais mais equitativos, com a inclusão do gênero e raça para ressaltar as posições de liderança na enfermagem. Isso fortaleceu a cultura organizacional e instigou o incentivo à implementação de práticas baseadas em evidências para o desenvolvimento da educação avançada, diante do enfoque às competências culturais, comunicação social, comportamental e ética em saúde (González-García *et al.*, 2021).

A gestão dessas competências influencia a implementação de aspectos motivacionais, satisfação no trabalho e melhorias do desempenho e os fatores organizacionais e individuais impactam na mudança do comportamento dos enfermeiros de maneira inovadora, aprimorando a liderança na crise observada na assistência de enfermagem durante a pandemia de covid-19. E isto inovou as respostas de cuidados com o paciente por adaptar as ações e tomadas de decisões (Wan; Xia, 2023; Wu *et al.*, 2024).

Percebe-se que a produção científica do PPGE-EPE/Unifesp focou nas Políticas de Saúde da Mulher (1980-1990), seguida de desenvolvimento de tecnologias e inovação nos sistemas de saúde (1998-2019) e, por fim, gestão dos recursos em hospitais (2009-2023). Com isso tudo, a produção de conhecimento na EPE reage de maneira característica diante das mudanças das políticas públicas de saúde. Isso aponta para uma agenda de pesquisas sobre atenção hospitalar no campo da Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, no desenvolvimento de tecnologias de assistência e no aprimoramento das competências da gestão em enfermagem. Neste sentido, o avanço das pesquisas relaciona-se ao investimento de pesquisas específicas sobre atenção hospitalar, considerando a gestão da implantação de novas tecnologias no atendimento à saúde (Bender *et al.*, 2024; Brasil, 2024; Mendes, 2011; Santos *et al.*, 2020).

Tem-se como limitação do estudo a não disponibilização da totalidade de resumos digitalizados na CAPES, o que pode relativizar sua relevância para o contexto da produção de conhecimento acerca das políticas públicas de saúde no programa.

O conhecimento da análise das contribuições e impactos das dissertações e teses neste estudo refere-se à importância do percurso histórico na construção do conhecimento em enfermagem e na área da saúde, potencializando a formação e o ato investigativo no âmbito da profissão e evidenciando a qualidade assistencial de saúde à população. Aponta, ainda, para a necessária articulação do que se produz na academia com o desenvolvimento das políticas

públicas, indicando a responsabilidade social e política da profissão de enfermagem, em especial com o SUS.

5 Conclusão

Historicizar o processo de produção *stricto sensu* da Escola Paulista de Enfermagem mobiliza atenção sobre o que é produzido no programa de pós-graduação e como esse conhecimento se associa às demandas do mercado de trabalho e, também, como fortalece e atende as ações e serviços das políticas públicas de saúde. Isso traz à tona toda a organização da pós-graduação em Enfermagem no país, o que contribui para evidenciar as dimensões política, social e cultural da profissão.

Revela-se neste estudo o itinerário da formação, gestão e assistência trabalhada desde a constituição dos programas de pós-graduação, sua inserção na agenda ministerial, vivências e produções, no contexto das fragilidades entremeando o processo de democratização da sociedade. Constata-se a busca de uma formação plural política, social e cultural da enfermagem brasileira.

Referências

- ALKHAQANI, A. L. Innovative strategies in nursing practice: new perspectives. **Nursing Communications**, Auckland, v. 6, e2022008, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53388/IN2022008>.
- ARGYROPOULOS, T.; CHRONOPOULOU, I. Innovation in nursing practice and education. **Health & Research Journal**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 58-64, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12681/healthresj.26788>.
- ASPINALL, C.; JACOBS, S.; FREY, R. The impact of intersectionality on nursing leadership, empowerment and culture: a case study exploring nurses and managers' perceptions in an acute care hospital in Aotearoa, New Zealand. **Journal of Clinical Nursing**, Hoboken, v. 30, n. 13-14, p. 1797-1798, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15745>.
- BARBIERI, M.; RODRIGUES, J. **Memórias do cuidar**: setenta anos de Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo: Unifesp, 2010.
- BENDER, J. D. *et al.* O uso de tecnologias de informação e comunicação em Saúde na atenção primária à saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e19882022, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022>.
- BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de

Janeiro, v. 27, n. 2, p. 485-502, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000200010>.

BOUSQUAT, A. *et al.* Desafios na gestão municipal do Sistema Único de Saúde no município de São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 38, n. 111, p. 31-50, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/JZ5gRxYjV9q9SfJJCLwB57r/>. Acesso em: 08 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Qualidade no cuidado e segurança do Paciente**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2024-2027**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://digisusgmp.saude.gov.br/storage/conteudo/W2jOMcLWqx1wLMZMqx7Y6MMVFCjxGgR1WzGlcOqC.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, L. *et al.* (orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2025.

CARVALHO, E. M. P. *et al.* Desafios relacionados ao clima organizacional da equipe de enfermagem de um hospital público – percepção dos enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, e05042024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05042024>.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (ed.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COSTA, L. S. Aportes da teoria crítica da tecnologia à análise da inovação nos serviços de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, e190723, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190723>.

FERREIRA, R. *et al.* Research skills developed in post-graduation and their translation into clinical nursing practices. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, e20240005, 2024. Número Especial. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240005.en>.

FERREIRA, S. S. **NOB-RH anotada e comentada**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2011.

GONZÁLEZ-GARCÍA, A. *et al.* Nurse managers' competencies: a scoping review. **Journal of Nursing Management**, Hoboken, v. 29, n. 6, p. 1410-1419, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13380>.

GUIMARÃES, R. *et al.* Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6105-6116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.18632021>.

GUIMARÃES, R. *et al.* Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 881-886, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.34652018>.

GUTIÉRREZ, M. G. R. *et al.* Desenvolvimento da Pós-graduação na Escola Paulista de Enfermagem/Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo: resgate histórico. In: BARBIERI, M.; RODRIGUES, J. (eds.). **Memórias do cuidar**: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo: Unifesp, 2010. p. 139-166.

GUTIÉRREZ, M. G. R. *et al.* Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 129-138, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900019>.

HOCHMAN, G. História, ciência e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4715-4721, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.17982020>.

JOHNSON, E.; CARRINGTON, J. M. Revisiting the nursing metaparadigm: acknowledging technology as foundational to progressing nursing knowledge. **Nursing Inquiry**, Hoboken, v. 30, n. 1, e12502, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/nin.12502>.

JOHNSON, J. E.; STELLWAG, L. G. Nurses as bridge builders: advancing nursing through the diffusion of knowledge. **Journal of Advanced Nursing**, Hoboken, v. 78, n. 11, p. e132-e150, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15405>.

LISBÔA, R.; CAETANO, R. Avaliação de Tecnologias em Saúde na saúde suplementar brasileira: revisão de escopo e análise documental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1255-1276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012723>.

MARTÍNEZ-RODRÍGUEZ, A. *et al.* Construction of nursing knowledge in commodified contexts: a discussion paper. **Nursing Inquiry**, Hoboken, v. 27, n. 2, e12336, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/nin.12336>.

MCMANUS, C. *et al.* Considerations for continued expansion of the Brazilian pos-graduate system. **Frontiers in Education**, [s. l.], v. 8, 987200, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/educ.2023.987200>.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 5 fev. 2025.

MENEZES, V. M. O. Professional qualification and public labor intermediation: labor market management in Brazil, 1880-2017. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 30, n. 107, p. 612-640, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0022PT>.

MINAYO, M. C. S. Desempenho da pós-graduação em saúde coletiva e desenvolvimento do SUS: existe relação? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, e220011pt, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220011pt>.

NICIDA, L. R. A. *et al.* Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4531-4546, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.00752019>.

NICOLOTTI, C. A.; LACERDA, J. T. Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um estudo de avaliabilidade. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 999-1014, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TBbTPWdbq8bfswxMTnzh9jB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2025.

NOVAES, H. M. D.; SOÁREZ, P. C. A avaliação das tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais. Panorama internacional e Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00006820>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030**: em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: OMS, 2021.

PADILHA, M. I.; BARBIERI, M.; NEVES, V. R. Escola Paulista de Enfermagem – 80 Anos de uma história de triunfos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, eAPE20190295, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE02955>.

POSSA, L. B. *et al.* Planejamento da força de trabalho como tradução de imagens sobre o trabalho: teorias, conceitos e movimentos. In: POSSA, L. B. *et al.* (orgs.). **Dimensionamento da força de trabalho em saúde**: gestão em ato e territórios em diálogo. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. Disponível em: https://www.redeunida.org.br/media/ckeditor_files/2021/04/15/livro-dimensionamento-da-forca-de-trabalho-em-saude-gestao-em-ato-e-territorios-em-dialogo.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

RODRIGUES, J. M.; BARBOSA, A. C. Q. Recursos humanos e eficiência: um estudo em hospitais brasileiros de pequeno porte. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 217-245, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/6080>.

RUTTEN, L. J. F.; RIDGEWAY, J. L.; GRIFFIN, J. M. Advancing translation of clinical research into practice and population health impact through implementation science. **Mayo Clinic Proceedings**, Amsterdam, v.99, n.4, p.665-676, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2023.02.005>.

SANTOS, R. M. M. *et al.* Expansão da pós-graduação no Brasil e o processo de implantação do doutorado em enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, v. 36, p. 139-150, 2019. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000100139&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, T. B. S. *et al.* Gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde: problemáticas de estudos em política, planejamento e gestão em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3597-3609, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.33962018>.

SCHRECK, R. S. C. *et al.* História da enfermagem obstétrica na Escola de Enfermagem Carlos Chagas: análise sob a perspectiva freudsoniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03762, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020014703762>.

SILVA, S. N. *et al.* Implementação de tecnologias em saúde no Brasil: análise de orientações federais para o sistema público de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00322023>.

SILVEIRA, J. L. G. C. *et al.* Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, e190499, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190499>.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 832-846, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>.

SUPLICI, S. E. *et al.* Formação stricto sensu: perspectiva de egressos de um programa de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, n. 37, eAPE01084, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00001084>.

WAN, J. XIA, H. How advanced practice nurses can be better managed in hospitals: a multi-case study. **Healthcare**, Basel, v. 11, n. 6, p. 780, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11060780>. Acesso em: 11 dez. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 7 fev. 2025.

WU, Y. *et al.* Inclusive human resource management and nurses' innovative behavior during crisis events: the roles of job crafting and shared leadership. **Journal of Nursing Management**, Hoboken, 3379020, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1155/2024/3379020>.